

Alexandra Teodósio

Boa tarde a todos, entidades oficiais e caros colegas antigos e atuais e caros amigos

Começo por agradecer às unidades orgânicas Faculdade de Ciências e Tecnologia e Faculdade de Economia, ao Gabinete de Comunicação e Protocolo e aos Serviços de Ação Social pela organização deste evento que permitiu juntar os 1º estudantes da UAlg hoje. O tempo passa rápido, e vamos adiando os reencontros com tantos colegas e amigos que sentimos saudades, mas a correria do trabalho, da família, vai sendo a desculpa talvez... mas ainda bem que foi HOJE. Quero dizer que quando vi o meu nome no programa, não sabia o que pretendiam que eu falasse enquanto uma das 1ªs estudantes da UAlg de BMP. Falar um pouco sobre mim? Bem, a maioria sabe que nasci junto ao estuário do Guadiana e desde cedo senti o cheiro do lodo na baixa-mar, vi as alforrecas que derivavam nas correntes quando íamos a Aiamonte comprar caramelos e outras coisas, ajudei o meu pai no resgate de um galeão afundado no rio -barco antigo na pesca da sardinha, mas ainda conservo o seu leme... Acho que tudo isto foi o ponto de partida para me aventurar um pouco mais mar a dentro mas não muito ...e dei à costa logo aqui em Faro na UAlg....apesar de ser uma universidade desconhecida, num curso que ninguém ouvira falar em Portugal, e alguns professores da nossa Escola Secundaria de VRSA questionarem-se com as nossas notas que podíamos ir para medicina, e escolhi a BMP e comigo vieram mais 6 amigas e colegas de sempre, a Anita, a Teresinha, a Cristina, a Iva, a Graça, a Chica...

Assim para umas “totós”, considero que a UAlg teve um papel central na minha/nossa formação, que apesar da muita falta de recursos tivemos uma ESCOLA excelente, uma das minhas filhotas hoje é a estudante 71970 de Psicologia da UAlg, só mais 70 mil e tal estudantes depois de mim, que sou o 28...., ela hoje ouve falar de novas metodologias de ensino-aprendizagem... mas dir-lhe-ia: o Problem-based -learning (PPL), o estudo autónomo, a aprendizagem em contexto real, as praticas *in situ*, tudo chavões que agora tanto se valoriza na avaliação da qualidade dos cursos, nós aqui na UAlg nos 1º anos tivemos tudo isso....a 1ª aula de Laboratório de Química não tinha prateleiras cheias de vidraria e regente mas com uma vareta de vidro e uma chama.... Aprendemos bastante com a Professora Emilia e com o Professor Abílio, podíamos não ter microscópicos mas umas lupas de difícil focagem, mas as amostragem na lama da ria formosa, com o Professor Calvário também nos deslumbraram.... E o que se aprende fora dos contextos normais retém-se para sempre, as bases da inovação pedagógica que tanto se fala agora nós já as praticávamos e à força da resolução de muito problemas que surgiram com docentes com poucas infraestruturas, sentimos que participávamos na construção de algo novo e sinto muito orgulho nisso!

Atualmente quando apresento a UAlg pelo mundo fora e falo na nossa posição da UAlg e na qualidade da educação, no âmbito do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, um dos aspetos que me recordo sempre é que eu sou uma dessas estudantes de 1ª

geração que acedeu a estudos superiores aqui na UAlg, e continua a impactar a esse nível. Muitos são os estudantes que continuam a chegar aqui à UAlg vindos de famílias em que nunca nenhum dos membros ingressaram no ensino superior, e para o Algarve a nossa universidade continua a oferecer essa valiosa oportunidade...

Se queriam que contasse algo engraçado sobre a vida dos 1^{os} estudantes da UAlg, pois bem, eu cheguei com as minhas amigas de toda a vida do sotavento algarvio à capital e eu em especial era a provinciana típica, insegura, mas o facto de sermos dos 1^{os} estudantes de uma universidade e de um dos 1^o cursos, deu-me alguma confiança que isto poderia ter futuro..... E depois eu e as minhas colegas de casa, até iniciámos o nosso espírito de negócio. Na altura não existia cantina e mesmo depois quando surgiu funcionava apenas ao almoço e nós acedemos ao pedido do nosso colega Pedro Pereira, lisboeta deslocado e com falta de apoio, para quem preparávamos umas refeições, com a comida das marmitas que trazíamos das nossas mães no fim de semana, pois nenhuma das quatro sabia cozinhar, e ele ainda lavava a louça, tocava e cantava umas músicas com a sua viola. Não sei quanto tempo durou este negócio, mas guardo boas memórias dele... E para ver se a comida que partilhávamos com ele era boa ou não, gostava de chamar aqui o Pedro Pereira, que não via há mais de 30 anos, para poderem também ter a sua perspetiva das primeiras aulas na UAlg ... Com ele e com o Luis fizemos o grupo maravilha, para grandes trabalhos de Ecologia Marinha nos Olhos de Água e no Cais comercial de Faro...

Não podia terminar sem referir dois professores que me marcaram no curso de Biologia Marinha e Pescas: o 1^o, e pode parecer estranho mas não é, foi o Professor Gomes Guerreiro, 1^o reitor desta universidade, que me inspirou para melhor conhecer as áreas naturais algarvias e a sua biodiversidade. Com ele comecei a reconhecer a importância dos sobreiros, das azinheiras e da vegetação mediterrânea e posteriormente reconheci a importância que um ecossistema saudável na zona costeira com vegetação nativa tem para a proteção da biodiversidade marinha....

O 2^o foi como é óbvio o Professor Sadat, base do estabelecimento e crescimento com sucesso do nosso curso, apesar das inúmeras dificuldades a nível de infraestruturas e professores, mas sempre aberto ao diálogo com os estudantes na procura das melhores soluções para o curso de Biologia Marinha e Pescas, as ligações à região e à Universidade de Kiel deram a BMP a possibilidade de se internacionalizar com o melhor da investigação marinha que se fazia na Europa e no mundo.

Obrigada a Todos